

O Português falado pelos moradores da zona rural do Oeste da BA: coleta da amostra de falantes de comunidade de Montevidinha – Coleta – Fase 2

Paula I.D. Menezes (IC)¹, Isis J.F. Barros (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, CEP 47640-000, Santa Maria da Vitória, Bahia, Brasil.

*E-mail: isis.barros@ufob.edu.br

Palavras chave: Oeste, linguística, diversidade.

Abstract

In this research, the orality was the main object on collecting historical and linguistic data, in search of to reconstruct a forgotten past. Thus the research was dedicated to collect, capture and transcription of audio of speech, besides the production and finalization of a short-film about the community. The research aims to confirm the hypotheses raised in the second phase in order to certify and to organize the speaking data collect by physical channels (documents) and oral history (residents' testimonials).

Introdução

O plano de trabalho *O Português falado pelos moradores da zona rural do Oeste da BA: Coleta da amostra de falares da comunidade de Montevidinha – Coleta – Fase 2* faz uso da oralidade e da memória afetiva para registrar aspectos históricos e linguísticos da comunidade. No decorrer da pesquisa, coletaram-se amostras do vernáculo de membros da comunidade, a fim de reconstruir a sócio-história, e obter informações sobre os aspectos históricos e linguísticos da região, por meio do mapeamento e organização dos dados coletados *in loco*, que, *a posteriori*, possam contribuir com os estudos a respeito da norma falada da comunidade Montevidinha, e a compreensão das variações e mudanças ocorridas na língua no decorrer do tempo.

Material e Métodos

Para iniciar os estudos sociolinguísticos na comunidade de Montevidinha, a pesquisa baseou-se no método Laboviano (1982), conhecida como “A sociolinguística quantitativa” ou “Teoria da Variação e Mudança”, que trabalha com esquemas numéricos e estatísticos. Na fase de coleta de dados e escolha dos informantes as atividades foram divididas em etapas: na primeira etapa, visitou-se a comunidade para reconhecimento do local e de seus moradores, iniciando também a coleta de dados dos informantes; na segunda etapa, realizou-se a coleta de áudio, através de uma conversação entre pesquisador e informantes de forma natural e espontânea. Na terceira fase iniciou o processo de transcrição, baseado na “*Chave de Transcrição do Projeto Vertentes*”, na qual buscou-se preservar as características da fala dos informantes da maneira mais fiel possível. As entrevistas na comunidade de Montevidinha foram realizadas com o uso de um gravador Sony- ICD – PX240 e um *Tablet Samsung* –

TAB 4 - MODELO SM – T531, Versão Sistema *Android*, além de uma câmera digital DSLR Canon EOS 70D para registro fotográficos e audiovisual.

Resultados e Discussão

Após a chegada dos portugueses, a tentativa de unificação do português como língua oficial, e sabendo que o povo escravizado teve muita influência na difusão da língua portuguesa no Brasil [1], é possível perceber que a língua falada na comunidade de Montevidinha apresenta características linguísticas que partem de diferentes variantes, e que, possivelmente, é reflexo de um contato entre diferentes tribos e dialetos diferentes como por exemplo a sonoridade particular, como o som do “L” final das palavras, onde acontece a troca do “u” por “L”, como por exemplo a palavra “*Manoel*” que escuta-se /mãnuel/, além de outras variações como: a troca de concordância nominal, variação na concordância verbal [1].

Conclusões

Ao averiguar os aspectos sociais coletados de Montevidinha, é notório que alguns indicadores evidenciam o relativo isolamento social como: a baixa escolaridade, a não utilização da *internet*, a religião católica, apenas viagens rápidas fora da comunidade, e a profissão de trabalhadores rurais e, dada a sócio-história parcialmente mapeada, verifica-se a origem quilombola, provavelmente da região da Chapada, nas proximidades de Macaúbas [2]. Estudar o panorama sociolinguístico de uma comunidade exige tempo e paciência, pois se trata de um processo de garimpagem e investigação.

Agradecimentos

Agradeço a todos que colaboram e participaram desta pesquisa, em especial à comunidade de Montevidinha.

Referências

- [1] D. Lucchesi, A. Baxter, I. Ribeiro, *O Português afro-brasileiro*, EDUFBA, Salvador, (2009).
- [2] T.R.C. Oliveira, *A comunidade Montevidinha no contexto de reconhecimento como quilombola no Oeste Baiano*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, (2010).